

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emmeline Marques de Faria¹ – UniDoctum
Rosemary do Nascimento Gomes Nogueira² – UniDoctum
Iêda Barra de Moura Galvão³ – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo estudar os pressupostos teóricos e metodológicos sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Para a realização deste trabalho a busca à literatura foi imprescindível. Saber o que os autores apontam com relação à temática sobre o desenvolvimento da criança e o processo da construção da aprendizagem oportunizou a construir a relação existente entre ensino aprendizagem e a ludicidade em favor do aprender. De acordo com os relatos históricos a Educação Infantil nasceu de um cunho assistencialista e apresentava seu olhar voltado apenas para o cuidar físico da criança, mas com o passar dos tempos houve uma mudança significativa em sua perspectiva e o cuidar ficou atrelado ao educar e hoje são indissociáveis. Sendo a escola uma instituição que tem como objetivo possibilitar ao educando a aquisição do conhecimento formal e propor o desenvolvimento dos processos do pensamento, o brincar na escola não é exatamente igual ao brincar em outras ocasiões, visto que a vida escolar é conduzida por algumas normas que regulam as ações das pessoas e as interações entre elas e, naturalmente, estas normas estão presentes, também, na atividade da criança. Assim sendo, as brincadeiras e os jogos têm uma especificidade quando ocorrem na escola, pois são mediadas pelas normas institucionais. A utilização do brincar como recurso pedagógico tem sido muito utilizado pelos professores principalmente na Educação Infantil a fim de reproduzir conhecimentos na vida cotidiana e acadêmica de seus alunos.

Palavras-chave: Educação infantil, jogos e brincadeiras, ensino aprendizagem.

¹ - Licencianda em Pedagogia – e-mail: emmelinemarques@gmail.com

² - Licencianda em Pedagogia – e-mail: nascimentorosemary51@gmail.com

³ - Mestre em Letras – e-mail: iedagalvao@doctum.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasceu da necessidade de buscar na literatura, subsídios para fundamentar o trabalho realizado com jogos e brincadeiras na modalidade da Educação Infantil no Brasil. O interesse pela temática aflorou a partir do momento em que pude observar como as escolas adotam o uso de jogos e brincadeiras em seu planejamento para trabalhar conteúdos ou para simplesmente proporcionar um momento de relaxamento aos alunos durante a rotina diária.

Sendo assim este trabalho tem por objetivo trazer ao conhecimento de quem se interessa pela temática qual a importância dos jogos e suas contribuições para o desenvolvimento infantil no contexto escolar. Além de tratar sobre a formação deste profissional da Educação Infantil e sua prática em favor da ludicidade em sala de aula. A escola juntamente com os profissionais competentes busca oferecer um ambiente de aprendizagem e acolhedor onde às crianças possam desfrutar significativamente do processo educacional.

O brincar provoca benefícios no processo de desenvolvimento da criança. Resgatar o lúdico, nas escolas passou a ser de importância vital para as crianças que de certo modo não brincam mais como antigamente, ou por falta de espaço, por falta de tempo e até mesmo de companheiros ou ainda pelo perigo de se brincar na rua.

Com isso a criança foi perdendo o estímulo pelo brincar livre e deixando para trás a riqueza e a variedade de jogos e brincadeiras que poderia aprender com seus pares ou com seus familiares.

A educação lúdica é uma ação própria da criança, mas também de todas as idades, tendo um significado muito grande, pois está presente em todos os momentos da vida. Lúdico é o adjetivo que significa e qualifica tudo o que se relaciona com o jogo ou brincadeira. Quando associado à educação, o lúdico assume o papel de um recurso pedagógico e sua função é auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e facilitar a assimilação de conteúdos.

Ao longo de sua trajetória profissional, o professor vai construindo o seu conhecimento e, embora com aspectos e características distintas em cada etapa, é preciso mostrá-lo, porque ele se torna o recurso que norteia a sua prática docente haja vista que o fato de pensar/produzir uma teoria a partir de uma prática educativa levando em conta seus saberes e experiência profissional, necessariamente não implica na negação do papel da teoria na produção dos seus conhecimentos (SILVA,2005).

São grandes as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento a partir de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas séries iniciais, ainda se discute no meio escolar a sua eficácia e eficiência. Nesse sentido, definiu-se como tema de pesquisa abordar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

Desde muito cedo, as crianças entram no mundo da brincadeira e em seus primeiros anos de vida, já começam a identificar os tipos de brincadeiras começando pelas mais simples e passam depois a se dedicar aos jogos adquirindo, respeitando e participando de regras e normas que lhes são propostas. Os jogos e brincadeiras se tornam os recursos lúdicos que a maioria dos professores adotam para motivar e/ou facilitar a aprendizagem do aluno.

2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo central deste estudo é analisar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pois, segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar e as brincadeiras infantis têm um lugar privilegiado. A brincadeira é um dos eixos estruturantes do trabalho pedagógico, ao lado das interações das crianças com os adultos e com seus pares. Além disso, o brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados pelas práticas educativas propostas para a educação infantil. Buscamos nos livros e artigos científicos referências de diversos autores que trazem discussões teóricas sobre o tema.

2.1 A criança, seu aprendizado e desenvolvimento

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

A Educação Infantil está dividida entre a Creche (0 a 3 anos de idade) e a Pré- Escola (4 a 5 anos de idade), sendo obrigatória apenas a Pré-Escola. Pela não obrigatoriedade dessa fase da educação básica (0 a 3 anos) ela também não obriga o Estado a oferecer vaga para todos.

Cabe compreender que a Educação Infantil não é um local para o cuidar, como muitas vezes é visto, não é um ambiente criado para a criança ser cuidada até que seu responsável vá buscá-la, e sim um ambiente para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, não queremos dizer que não haverá nenhum tipo de cuidado, porque afinal ele é essencial, mas não é sua única responsabilidade.

Os direitos adquiridos pelo cidadão valem, também, para a criança, é preciso que haja a compreensão delas como pessoas que devem ser respeitadas e não

maltratadas. É dever da família, Estado e sociedade garantir que a criança tenha, prioritariamente acesso a:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Art. 227 da Constituição Federal de 1988, grifo nosso).

O desenvolvimento é um processo espontâneo, que se apoia principalmente no biológico. Desta forma, as estruturas cognitivas serão resultado da relação entre organismo e ambiente apoiada no aparato biológico. Sendo assim, para o desenvolvimento da inteligência é necessária a maturação biológica (neurológica esensorial) somada com a estimulação feita pelo ambiente.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

2.2 O brincar e sua implicação para o desenvolvimento infantil na visão de Vygotsky

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. São elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos sensoriais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Carvalho (1992, p.28) acrescenta, mais adiante:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo.

De acordo com Vygotsky, o processo de desenvolvimento começa com a criança usando as mesmas formas de comportamento que outras pessoas inicialmente usaram em relação a ela.

Isto ocorre porque, desde os primeiros dias de vida, as atividades da criança adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, retratadas através de seu ambiente humano, que a auxilia a atender seus objetivos.

Contudo VYGOTSKY (1984, p. 99), conclui que "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual dos que a cercam. E isso se manifesta através da demonstração ou de pistas usadas por um parceiro mais experiente, ou seja, pela internalização das prescrições adultas apresentadas na interação da criança com a pessoa mais experiente.

Primeiramente, portanto, a criança dispõe apenas de sua atividade motora, do ato, para agir sobre o mundo, sem ter consciência da ação e dos processos nela envolvidos e somente através da interação com indivíduos mais experientes, ela vai desenvolvendo uma capacidade simbólica e reunindo-a a sua atividade prática, tornando-se mais consciente de sua própria experiência. Isto dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata. De acordo com VYGOTSKY (1984):

As interações da criança com as pessoas de seu ambiente desenvolvem nela, pois, a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário, ou seja, a construção da realidade, pois, do social (da interação com outros, quando a criança imita o adulto e é orientada por ele) e, paulatinamente, é internalizada pela criança. (p. 101).

Vygotsky cria um conceito para explicitar o valor da experiência social no desenvolvimento cognitivo. Segundo ele, existe uma "zona de desenvolvimento proximal", que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual - determinado através da solução de problemas pela criança, sem ajuda de alguém mais experiente - e o nível potencial de desenvolvimento medido através da solução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com crianças mais experientes.

A brincadeira faz parte da vida da criança, seja na escola ou fora dela. Esta atividade é tanto fonte de lazer como de conhecimento. Contudo, brincar na escola é diferente de brincar em casa, na rua ou em outros lugares.

2.3 A educação infantil e o trabalho pedagógico docente em favor da ludicidade

A formação lúdica deve possibilitar ao professor o conhecimento de si próprio, saber as suas limitações, desbloquear sua resistência e construir uma visão significativa sobre a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a vida das crianças. Trabalhar com o lúdico é bom e necessário na educação infantil; o professor pode utilizá-lo como metodologia para diagnosticar, mediar e

intervir no desenvolvimento integral da criança, aliando a ludicidade como forma de aprendizagem significativa. Pode-se dizer que alguns professores encontram dificuldades em lidar com a linguagem e expressão das crianças. Desse modo, precisam conhecer a importância da ludicidade, na qual apoia o desenvolvimento infantil, não ignorando as fases que as crianças demonstram.

O professor da educação infantil precisa compreender que o seu papel é importante como incentivador desse processo educativo, estando aberto a novas discussões e seus desdobramentos na prática pedagógica de forma que enriqueça o processo de ensino aprendizagem. No entanto, ele deve gerar na criança a necessidade de ação, tendo como objetivo construir a inteligência lógica colocando situações que desenvolva sua autonomia, para que consiga de forma livre e participativa solucionar exercícios propostos.

Quem se forma nestas áreas de conhecimento provavelmente segue a carreira de docente, que na verdade é uma profissão e a constituição dessa profissão é voltada a ideia de educação. Cada professor trás dentro de si suas crenças e conceito de educação para sua pratica pedagógica e este processo que efetiva nas sociedades humanas, pois todos têm que nos integrar a um grupo para ser considerado um ser humano.

De acordo com COSTA (1995, p. 63).

A constituição da profissão docente está relacionada à ideia de educação como um processo que se efetiva nas sociedades humanas para que os indivíduos empreendam tanto sua trajetória pessoal quanto sua participação no projeto coletivo das sociedades. Integrar-se em um grupo, assumir sua cultura é tarefa primordial do ser humano.

A educação é um elo de formação humana em que os homens a utilizam a fim de assumir a cultura por eles criada, bem como implantar regras de convívio social. E a educação se faz presente desde o nascimento da criança, perpassando os bancos escolares desde a Educação Infantil.

A profissão de docente tem enfrentado grandes desafios na chamada sociedade globalizada dentre os tais podemos mencionar: —O novo quadro social: a realidade da desregulamentação social e econômica, as ideias e as praticas neoliberais, a tão falada

globalização ou mundialização, os indicadores de desempenho para medir a qualidade educativa.

Não cabe a utilização de jogos e brincadeiras apenas para preenchimento de tempo livre, como pura distração. Ao contrário, o educador deve estar consciente na finalidade que a atividade lúdica irá fomentar na aprendizagem do aluno. Tais atividades, utilizadas nas práticas docentes como apoio pedagógico articulado com as atividades do currículo escolar, permite a troca de opiniões e conhecimento que favorecem e facilitam o aprendizado das disciplinas.

É importante que os docentes observem suas práticas educativas a ponto de perceberem se estão garantindo a aprendizagem dos seus alunos e se tal prática está sendo válida. De acordo com Schultz, Muller e Domingues (2006, p.5):

Uma proposta lúdico-educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos, ele precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

Sendo assim, tal interação entre professor-aluno e aluno-aluno, é desenvolvida durante a prática dessas atividades, despertando no aluno o desejo de estar presente nesses momentos e assim desenvolver de maneira espontânea novos conhecimentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos levou a pesquisar sobre o brincar e a importância do ensino lúdico dentro da modalidade da Educação Infantil. O comportamento de brincar é complexo e tem sido estudado por diferentes autores como Piaget e Vygotsky e pude observar que há uma importante relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil, pois o brincar faz com que a criança demonstre seus conhecimentos de forma tal que, quem a observa brincar pode vislumbrar o modo como ela vê o mundo, um exemplo que posso citar é as brincadeiras em que as crianças brincam entre os pares de casinha momento este em que demonstram como veem os papéis sociais.

A produção de conhecimento acerca da brincadeira é importante e se faz necessária para que os profissionais que estão envolvidos com essa faixa etária da educação infantil possam estimular esse comportamento e pode propiciar um ambiente em que o brincar seja feito de forma enriquecedora.

Quanto mais permitir que o aluno faça uso de sua experiência direta, com seu objeto de estudo, tanto melhor aprenderá a aprender, quanto mais possa participar da organização e da coletividade escolar, mais poderá enfrentar a solução de problemas em relação à tomada de decisões e a colaboração com os outros e o brincar proporciona isso para a criança. Não permitir que a criança brinque é como tirar suas possibilidades de interação com a cultura lúdica, o brincar tem que ser intencional e até o brincar livre tem uma intenção, pois o brincar livre representa possibilidades de um encontro da criança consigo mesmo, com o outro e com o meio social em que ela habita.

O brincar na escola com certeza pode ser um instrumento a favor do professor para trabalhar com os conteúdos de forma lúdica em que a criança assimila com maior facilidade o que a ela é ensinado. Um exemplo está em fazer uso da música para tratar de conteúdos conceituais e hábitos de bom comportamento. A formação do profissional da educação infantil é indispensável, podem existir pessoas que ainda pensam que são apenas crianças e não tem necessidades de muito estudo, porém quanto mais é preparado este profissional com a teoria e com a prática melhor é sua atuação.

Quem tem conhecimento tem maiores possibilidades de escolher caminhos novos a ser trilhado, principalmente na área educacional em que pesquisas precisam ser cada vez mais realizadas, pois a cada momento temos novidades e o mundo tem evoluído de forma rápida o que exige um novo olhar do profissional da educação para o melhorar o processo educacional.

É importante colocar que o educador que trabalha diretamente com crianças pequenas deve sempre que possível ler artigos, textos e livros que falem sobre jogos, brincadeiras, brinquedos, e ainda sobre a criança e o seu desenvolvimento. Por isso esperamos que os conteúdos abordados acima venham colaborar de forma objetiva e concreta para uma melhor compreensão da importância da brincadeira no universo infantil. E principalmente para uma melhor qualidade educativa na formação lúdica do educador infantil.

Caro educador não esqueça que existem várias formas de brincar e nem sempre é preciso dinheiro para isso, só precisa de imaginação, ser criativo e acreditar em sonhos. Enquanto brinca a criança tem a oportunidade de organizar seu mundo seguindo seus próprios passos e utilizando melhor seus recursos. Brincar é uma necessidade do ser humano; quando brinca ele pode aprender de um modo mais profundo, pode flexibilizar pensamentos, pode criar e re-criar seu tempo e espaço, consegue adaptar-se melhor às

modificações na vida real podendo incorporar novos conhecimentos e atitudes.

Brincando a criança tem a oportunidade de experimentar o objeto de conhecimento, explorá-lo, descobri-lo, criá-lo. Nos momentos de brincadeira a criança pode pensar livremente, pode ousar, imaginar, nesta hora é livre para criar, não tem medo de errar, brinca com a possibilidade, a capacidade de lidar com símbolos aqui torna-se primordial, brincar e imaginar que um pedaço de pano é o que ele quer que seja.

Ao brincar a criança adquire hábitos e atitudes para o convívio social, para seu crescimento intelectual e enfrenta desafios, buscando soluções para resolver seus próprios problemas ou dificuldades.

Durante as brincadeiras elas trocam informações sobre o seu modo de pensar, o que facilita e permite ter diversas perspectivas sobre uma mesma situação. As crianças mostram através dos jogos e brincadeiras uma percepção de si, o que possibilita também observar o outro e assim facilitar o convívio social e o processo de aprendizagem.

Através da representação simbólica é possível trabalhar a tomada de consciência das limitações de si e do outro possibilitando o reconhecimento dos limites entre o real e o simbólico. É através do lúdico que a criança expressa seus sentimentos, bem como habilidades e dificuldades, se organizando melhor, ficando mais segura e mais colaborativa.

Neste sentido, é muito importante olhar o todo, ou seja, não focar somente um único conteúdo até que a criança aprenda, mas, sim, observar qual é a causa implícita da dificuldade. Fazer com que a criança aprenda a pensar, para perceber suas reais dificuldades bem como habilidades. Assim, pode-se então falar em facilitar o que aqui se chama de processo de aprendizagem.

Concluimos aqui que o desenvolvimento do aspecto lúdico, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. – Porto Alegre: Sulina, 1995.

FURTH, G. Hans. **Piaget na sala de aula**. Editora Forense. Rio de Janeiro: Tradução: Donaldson M. Garschagen. 1972.

GÓMEZ, Perez A. I. Ensino para compreensão. In: Sacristán. J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa - 4ª edição. — Artmed, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, e brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996.

MENDONÇA, Ida Regina Moro Milléo de. **Educação Infantil**. In: Módulo IV, Curso Normal/IESDE Brasil S.A., 2006. Curitiba: OLIVEIRA, Vera B. O brincar de 0 a 6 anos. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REGO, T. C. Revista Nova Escola – Edição Especial – Agosto de 2003. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. Acesso em <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico423354.shtml>. Acesso em 08/10/2022

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.